



# QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

## VILA VERDE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da G. e Silva

Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

## PELO PROGRESSO DO CONCELHO

Conforme noticiou este Jornal, no seu último número, deslocou-se a Lisboa uma Comissão de ilustres vilaverdenses, entre os quais o Senhor Presidente da Câmara Municipal, para exporem às entidades superiores as necessidades mais urgentes dos respectivos habitantes. De facto, como diz o velho adágio, «*Quem quer vai, quem não quer manda*» e, sendo assim, deu-se cumprimento a um preceito de vincado carácter bairrista, a melhor forma sem dúvida, de se conseguir justiça para aqueles que a ela têm indiscutível direito. Por outro lado, a Administração Municipal exige essas deslocações em muitas emergências da mesma, só porque os assuntos dessa natureza não devem ser tratados apenas por simples correspondência oficial, mas ainda porque as referidas entidades superiores apreciam com mais interesse e com mais clara compreensão os assuntos que lhes forem apresentados.

No caso presente, assim acontece e, por isso, não é de estranhar que a mesma Comissão tivesse regressado satisfeita com o bom êxito da sua oportuna missão. Estão, pois, de parabéns os vilaverdenses e de um modo especial os que não se deixam dominar pela influência da indiferença, que tantas vezes inutiliza vontades e energias naqueles que não procuram combatê-la com a reacção aconselhada, isto é, a que combate o pessimismo e anima e fortalece o optimismo, aquele que representa destruição, desespero e morte e este que representa produção e vida e que contém tudo quanto faz parte da disposição mental que produz e goza, como dizia MAR-DEN.

Dos problemas previstos na Agenda do Municípios e para os quais foi solicitada a comparticipação do Estado, todos contribuem necessidades que não são alheias ao programa do fomento nacional e que, por esse motivo, fazem parte do importante factor económico-social, em fase progressiva, e dentro do qual tem pleno cabimento o sector da Assistência, que justifica a construção de um novo Hospital sub-regional de modo a satisfazer as necessidades desse género, tanto mais que se trata de um concelho com 58 freguesias e com uma densidade populacional que requer um Estabelecimento hospitalar em condições de corresponder ao seu humanitário e patriótico objectivo.

Existe já, é certo, um Hospital, graças à iniciativa de bons e dedicados vilaverdenses, entre os quais se encontrava o saudoso Dr. Alvaro Machado Vilela, que, sem desprimor para os restantes e sobretudo para o actual Provedor, foi um dos grandes Obreiros da fundação da Misericórdia, esse maravilhoso Apostolado da solidariedade humana, que tanto bem tem espalhado por todo o concelho. Avante pois, pelo progresso de Vila Verde!

Mário Meneses

## «Motu próprio» Sacram Communionem

### Novas concessões sobre Missas vespertinas e Jejum Eucarístico (I)

A fim de que os fiéis pudessem receber com maior frequência a Sagrada Comunhão e satisfazer mais facilmente ao preceito de ouvir a Santa Missa nos dias festivos, no princípio de 1953 promulgámos a Constituição Apostólica *Christus Dominus*, pela qual mitigámos o rigor da lei do jejum eucarístico. Para isso concedemos aos Ordinários dos lugares a faculdade de permitirem a celebração da Missa e a distribuição da Sagrada Comunhão nas horas vespertinas, sob certas condições.

Quanto ao tempo de jejum a observar antes da Missa ou da Sagrada Comunhão, que se celebrasse ou recebesse à tarde, reduzimo-lo para os alimentos sólidos a três horas e para os líquidos não alcoólicos a uma hora.

Significaram-Nos os Bispos a sua profunda gratidão por estas concessões, que produziram abundantes frutos, e muitos deles Nos pediram insistentemente que os autorizássemos a permitir, todos os dias, a celebração da Missa em horas vespertinas, em vista do maior proveito dos fiéis. Pediram-Nos, além disso, que estabelecéssemos igual duração do jejum a observar antes da Missa ou da Sagrada Comunhão, que se celebrasse ou recebesse de manhã.

Nós, atendendo às consideráveis mudanças que se têm verificado na disposição dos trabalhos e funções públicas e até em toda a vida social, julgamos por bem acolher as instantes súplicas dos Bispos e por isso decretamos:

1. Os Ordinários dos lugares, exceptuando os Vigários Gerais sem mandato especial, podem permitir, todos os dias, a celebração da Missa a horas vespertinas, se o requerer o bem espiritual de considerável número de fiéis.

2. Os sacerdotes e os fiéis são obrigados a abster-se de alimentos sólidos e bebidas alcoólicas durante 3 horas, e de bebidas não alcoólicas durante uma hora,

(Continua na página 6)

## Ressurreição



Surge, esplendorosa, uma nova aurora de Redenção. Alta madrugada, levanta-se por si mesmo, do seio do túmulo da morte, Cristo Jesus. A morte e a vida, a dor e a alegria, a derrota e a vitória, o desânimo e a esperança, nunca estiveram tão perto e tão intimamente relacionadas como causa e efeito. Cristo crucificado, qual semente mortificada pela terra, prepara o Cristo radioso das alegrias Pascuais. A morte, tremendo pesadelo de cruciantes apreensões, não venceu. A maldade humana, no paroxismo do desespero, julga aniquilar a bondade com a morte! Como se a morte pudesse destruir a verdade e as ideias!... «A morte e a vida travaram combate estupendo: o Autor da vida morreu, mas Ele vive e reina». A maior tragédia humana representou-se no Gólgota, consumindo duas vidas, na mais completa imolação: Jesus e Maria. A raiva infernal levou o homem ao maior crime: o deicídio. A iniquidade foi tanta, que comoveu a terra, num estremecimento horrível, que fendeu as rochas das montanhas, rasgou o véu do templo e o sol envergonhado, cobriu-se de rigorosos crepes, aparecendo densas trevas a envolver o mundo. A Virgem Mãe, de pé junto à cruz, é a estátua viva da dor, recebendo e repetindo em eco redobrado e pungente, todo o martírio de seu Filho. Ressuscitou, Aleluia! As dores transformaram-se em reconfortantes alegrias. Os inimigos do Senhor, ao vê-lo morto na cruz e depois sepultado em sepulcro selado e guardado por sentinelas vigilantes, esfregando as mãos, numa satisfação criminosa, julgavam-se vingados. Estava aniquilado Aquele que tanta

sombra lhes causava, levando todos atrás de Si! Ressuscitou, Aleluia. Venceu a morte e o pecado.

Vencedor imortal, triunfante e glorioso, surgiu como sol de claridades infinitas. Na hora do sofrimento e morte, os amigos debandaram e desanimaram, descrendo. Os corações desalentados, escondiam-se. A tristeza invadiu os espíritos. O medo oprimia e esmagava.

Mas, ao terceiro dia, Cristo ressuscitou e a esperança refulge de novo trazendo a certeza às almas e a alegria aos corações. Diz S. Paulo: «Se Cristo não ressuscitou, é inútil portanto a nossa pregação, é inútil a vossa fé». Sem a Ressurreição tudo ficaria perdido, no túmulo do esquecimento e da morte, todos teriam errado: Cristo, os seus discípulos e o Antigo Testamento. Ressuscitou por virtude própria.

Cristo prenunciou: «Eu ponho e tiro a minha alma... tenho poder de a pôr e de a tirar». É um ressurgir activo. Dá-se o apetecido abraço da alma com o corpo, para uma nova vida, gloriosa e indefectível. O homem só perfeitamente se realiza e vive em paz completa, na união da alma com o corpo. A Ressurreição de Cristo traz-nos o conforto e a profunda certeza da salvação humana, graças à Sua Paixão e Morte e à aplicação dos méritos da Redenção através a Igreja. Cristo redívivo, Sumo sacerdote, Cabeça viva do Corpo místico, que é a Igreja, fecunda e alimenta a vida de cada homem. É a Igreja que aplica a cada um o fruto redentor. Mas a Igreja não estava ainda perfeitamente constituída, sem a Ressurreição e Assun-

(Continua na página 5)

## O VILAVERDENSE

Deseja a todos os seus colaboradores, assinantes e amigos umas Festas da Páscoa muito alegres e a continuação dum ano muito feliz.

## «O VILAVERDENSE» caminha a passos de gigante

A nenhum dos nossos leitores passou despercebido o grande desenvolvimento por que tem passado o nosso jornal.

A partir do 1.º aniversário, tomou novas feições e novo incremento. Se compararmos os números de então para cá com os anteriores, não-de verificar que o título sofreu uma grande alteração, melhorando-o consideravelmente. As colunas aumentaram em comprimento e em número. Com esta modificação o jornal aumentou uma página, quer dizer, embora tenha o mesmo número de 6, o material necessário para as encher corresponde a 7.

Quanto à tiragem também tem progredido a olhos vistos. Quase todos os dias recebemos novas assinaturas. Para fazerem uma ideia, basta que lhes diga que até ao número 20 fazíamos uma extracção de 1.000 exemplares. A partir desse número, passamos para 1.100 e já nos vemos na feliz necessidade de publicarmos maior quantidade.

Mas é de notar que nem tudo são rosas. Aparecem-nos sempre algumas dificuldades e entre elas salienta-se a da questão monetária. Como o jornal se valorizou, consequentemente as despesas tinham de aumentar também. Assim de 880\$00, incluindo o correio, passou a custar 1.060\$00.

Os nossos assinantes sempre nos têm compreendido demonstrando as listas que vimos publicando.

Esperamos que a dedicação e o carinho para com o jornal seja cada vez maior auxiliando-nos nesta bendita causa da defesa dos interesses do concelho e da Pátria e para a maior honra e glória de Deus.

### Pagaram adiantadamente

Os Ex.mos Senhores: António Joaquim Rodrigues Loureiro, Prado; António de Barros, Barbudo; José Vieira Fernandes e Abel

### Aos nossos colaboradores

Como a orientação que tomamos a partir do aniversário do nosso jornal, viesse dificultar os trabalhos da Empresa «Diário do Minho», pedíamos aos nossos estimados colaboradores o pequeno sacrifício de nos mandarem todo o original que lhes seja possível até à sexta-feira anterior à semana da sua publicação.

Augusto Afonso Madeira, Laje; Luís José Queirós, Porto; Abilio Bastos, Lourenço Marques; José de Sousa Ferreira, de Prado; Joaquim Ferreira de Araújo, de Marrancos; Bento Cerqueira da Silva, Prado; José Correia Gonçalves, Laje; José Joaquim da Silva, Duas Igrejas; Alferes José de Barros Dantas, Soutelo; João Lopes Xavier e Francisco Vieira, Prado; D. Maria Adelaide Torres Fernandes, Guimarães; Patrício Gomes Ferraz, de Prado; Manuel M. da Costa, Brasil; Pedro Ferreira Alves e Vespaziano Ferraz, de Prado; Domingos Soares do Lago, de Lisboa; José Maria Pereira da Cunha, de Setúbal; Adelino da Cunha, de Escariz (S. Mamede); Manuel Soares Coelho, de Moure; José da Silva Gonçalves, de Braga; Manuel Sequeira, de Coimbra; José Fernandes do Lago, de Prado; António Manuel Lopes, de Goães; José António Pereira, de Coucieiro; Arnaldo Vieira Braga, de Freiriz; António da Costa Moreira, do Porto; José Maria Macedo Soares, de S. Tiago de Carreiras; José da Cunha, de Oleiros; Belarmino de Lima, Prado; Quirino Torres Soares, de Braga, que pagou até 19/3/59, António Francisco Barbosa Araújo, de Prado; José Egídio Pereira de Macedo, de Ateães e D. Maria de Lourdes Santos, de Cabanelas.

### Pagaram o ano anterior

os Ex.mos Srs.: Armando Martins Braga e José Alves Coutinho, Laje; António Gomes Leitão, Cabanelas e Vespaziano Ferraz, de Prado; Manuel Lamosa Pereira João Pereira Dias Ferraz, Domingos de Sousa Machado e Albino Pinheiro, de Moure; Manuel Joaquim Pessoa e Zacarias Dias Peixoto, Prado; Carlos Alberto Martins e Manuel Fernandes da Cunha, de Lisboa; Professor Eliseu Cardoso Pereira, de Vila Verde e António Afonso, do Brasil, que pagou 80\$00.

A todos o nosso muito, obrigado.

### Novos assinantes

António Joaquim M. Alves, Lisboa; Manuel José da Costa, Vila Verde; Manuel de Freitas, Braga; José de Sousa Ferreira, Prado; Manuel Vasconcelos Araújo, Alcos (de Valdevez); Patrício Gomes Ferraz, Prado; António Maria Velloso, Brasil, enviado pelo nosso correspondente e assinante Alferes José de Barros Dantas; Manuel de Faria, Brasil, enviado pe-

(Continua na página 6)

# POR TERRAS DE PRADO



## Prado (S.ta Maria) «Sala de Visitas»

Na vida do homem existem sempre motivos de exemplo e admiração. Assim, os municípios, num justificado gesto de homenagem ou de gratidão, dão às ruas ou praças das suas cidades ou vilas, o nome dum Santo, herói ou mártir, da Igreja ou da Pátria.

Nas principais praças, erguem-se monumentos ou bustos, daqueles que, na vida, foram «grandes» — apontando às gerações, o Caminho das suas virtudes, heroísmo ou bem-fazer. Prado, a linda vila beijada carinhosamente pelo Cávado, tem uma dívida a saldar!

Torna-se forçoso erigir o busto dum «grande» de Prado, benemérito, a quem muito devemos; o Comendador António José Sousa Lima.

As escolas magníficas, são fruto do seu amor à terra natal, e o testemunho do seu Bem-fazer; lá fomos buscar as primeiras luzes das letras; lá foram ou irão os nossos filhos, de lá saíram ou irão, os futuros intelectuais, enfim, devemos-lhe o nosso muito obrigado. O cemitério paroquial, com a sua capela tão outro testemunho do Benemérito Comendador. Se naquelas lembrou as primeiras luzes da vida, neste, lembrou as últimas.

Não morreu o Comendador... Sempre que passarmos defronte destes testemunhos, Ele vive nas nossas inteligências, no nosso coração.

Não morreu porque a sua obra é imorredoura.

Os pobres não encontram «nele» o esteio forte de amparo, a fonte de consolação, o lenitivo para os seus padecimentos.

Logo, torna-se necessário apontá-lo aos presentes e vindouros, aos naturais e turistas, que Prado, tivera um «grande, benemérito e Comendador» e mostrar que soube e sabe, estar agradecido, erigindo o seu busto na praça do seu nome, ou, defronte das escolas que nos doou. É um dever e uma justiça a cumprir.

Sempre que, passarmos defronte do seu jazigo, a sua última morada terrena, murmuraremos ao céu uma oração, em seu favor, e assim testemunhar-lhe-emos o nosso respeito e admiração e o muito obrigado. Não sejamos do número dos nove leprosos. — Reis.

### José de Sousa Araújo

Como, há tempo participámos aos nossos amigos leitores, o sr. José de Sousa Araújo, do lugar de Vilar, da Vila de Prado encontrava-se em muito grave estado, tendo recebido os últimos Sacramentos. Supunha-se

que, brevemente, desejaria Deus levá-lo para Si.

Contudo, depois de constantes pedidos feitos a Deus, esperávamos que recuperaria a sua preciosa saúde. Sim, Deus atendeu-nos. E é agora que, com o coração transbordante de alegria, nós, por meio do Vila-verdense, vimos agradecer tão grande favor. O Sr. José de Sousa Araújo encontrava-se muito restabelecido, não podendo, contudo, deslocar-se. Todavia, com a maior confiança, esperamos que Deus se renderá perante tão fervorosas orações e que dentro em breve poderemos vê-lo, de novo, circular o nosso torrão. São estes os votos dos que há tantos anos o conhecem.

## DE REGRESSO... ...do Brasil

O Vila-verdense sente-se orgulhoso por ter que anunciar aos seus estimados leitores, que vêm de regresso do Brasil os senhores Alberto de Sousa Araújo, irmão do Sr. José de Sousa Araújo, o Sr. Manuel Joaquim da Silva, terno filho da Sra. D. Luisa de Sousa, ambos do lugar de Vilar e o sr. António Augusto Oliveira da Silva, filho do sr. João Aparício de Oliveira, do lugar dos Eidos.

Os visitados preparam-se para os receberem de braços abertos e desejam dar à sua vinda a maior solenidade.

Todos os que os conhecem e aqueles que em breve se dirão seus amigos lhes desejam uma viagem muito feliz.

### Da Índia

Tendo passado parte da sua vida militar na Índia, regressaram às suas famílias os soldados Francisco Vieira de Sousa e Baltazar dos Anjos Neto, ambos do lugar da Vila. Faça-se uma ideia da alegria dos Pais! Eram soldados que vinham da Índia tão distante e onde os Pais julgavam ficarem os seus ossos! Eram filhos e tudo podiam julgar! Finalmente vêem-nos ao seu lado e não sabem como exprimir tão grande alegria. Destacou-se, porém, a maneira como foi recebido o Francisco. Lágrimas e... fogo. Os seus pais fizeram subir bem alto, grande quantidade de foguetes para que todos com eles se alegrassem.

Sejam bem vindos!

### Aniversários

No passado dia 5 do corrente, festejou o seu aniversário a Sra. D. Albertina Antunes Lago, esposa do nosso assinante Sr. José Fernandes do Lago. Que esta data se prolongue por longos e radiosos anos!

No dia 6 do corrente festejou as suas 53 primaveras o nosso amigo José Carlos de Araújo, do lugar da Estrada e no dia 8 a sua filha Maria Júlia completou 7.

—No dia 14 completou 88 anos de idade a srna. D. Maria Rosa Ferraz Machado, mãe estremoza do nosso amigo sr. Francisco Ferraz Machado e da srna. D. Maria F. Machado Lima. Na casa da bondosa srna., reuniram-se, além de seus filhos, os seus muitos netos para festejarem, num ambiente de verdadeira intimidade, o aniversário de sua querida avózinha.

Fazemos votos para que estas datas se repitam por largos anos e apresentamos as nossas felicitações aos homenageados.

### Falecimento

Entregou a sua alma a Deus, confortada com os últimos sacramentos a Sra. Ana Gomes, de 83 anos de idade, viúva de João da Cunha e que residia no lugar do Outeiro.

A sua alma foi sufragada com Missa de corpo presente. — Quirino.

### Cervães

**Ainda a Assistência.** — Diz o Zé Povinho que o prometido é devido. Sendo assim, mal parecia que prometendo eu aqui, no jornal de 7-4, continuar a referir-me ao problema assistencial, deixasse de reclamar assistência médica nos carros e carreiras, permitindo-se que, como se deve fazer para com o sacerdote, todo e qualquer médico possa viajar, livre e da multa, acima da lotação.

Se faz falta, policiamento rural em todas as aldeias, não fara falta também, sr. Lúcio Maia, Assistência Clínica em todas as estradas, para prestar socorros rápidos, e por vezes urgentes, nos acidentes de viação a pessoas gravemente sinistradas nas estradas e perto delas, e em todo e qualquer ramo dos trabalhos ou das doenças? Todos sabem isto: — Quanto é de desejar por vezes esta urgente assistência médica! Como será bonito e próprio duma nação onde tanto se apregoa a Caridade e se elogia a CARITAS, — atender-se a isto: — uma Reclamação, sobre Assistência Espiritual, que até pode ter de ser sacramental, feita por exemplo pelos chefes católicos, no ano do Apostolado da Oração ou dum grande congresso católico — e outra segunda Reclamação, pedindo também em todos os meios de transporte, carreiras motorizadas, autos, etc. — Assistência Médica!

Além desta dupla Assistência, que bom era, — sempre que há desastres, — encontrar-se nas estradas onde passam camiões, autos e camionetes, precisa-se outras Assistências estas nas escolas e fábricas, há pouco ainda, dizem, que por radiologistas visitadas para exames pulmonares. Estas deviam ser entregues aos médicos de menor clínica e mais fácil chamada que ao menos um dia por semana, ou percorram fábricas e escolas ou recebam em casa ou no consultório as crianças e operários que mais probabilidades tenham de carecer de tratamento medicinal ou dietético. Concluindo: — É preciso que do

Congresso do Apostolado, isto é, da Acção Católica e da Assistência Nacional aos Tuberculosos. Da Direcção Geral de Saúde, da Ordem dos Médicos, da Imprensa e da benemérita e patriótica Liga de Profilaxia partiu um grande movimento nacionalíssimo e colectivo a reclamar o que venho hoje lembrar ao clero a nobreza e ao povo, a ver se de vez acordam as forças vivas e morais da Nação. — Cândido Bacelar.

### Oleiros, 14

**Óbito** — Faleceu em Moure, Maria da Luz Afonso, com 73 anos de idade. Tendo-lhe em Fevereiro falecido o marido, resolveu ir viver com uma das suas filhas que reside naquela freguesia. Como o povo diz que, velho mudado é velho enterrado, com ela assim aconteceu. Paz à sua alma.

**Baptizados** — No dia 31 de Março foram baptizados nesta freguesia: Maria dos Anjos filha de Gabriel de Almeida Araújo e Maria Gomes, Maria dos Anjos Ribeiro Ferreira filha de João Ferreira e Maria da Glória de Sá Ribeiro, e ainda Avelino, filho de Fernando José Ramos e Maria da Conceição Dias de Oliveira.

**Banda de Cervães** — No passado dia 12 deslocaram-se ao Porto o Rev.º Abade de Cervães com vários membros da comissão e artistas da bela arte dos sons. Compraram, além de outros instrumentos, um magnífico carrilhão de sinos afinado por um dos melhores mestres de Portugal. Os nossos parabéns e mãos à obra, meus amigos, quanto aos ensaios, e não desprezeis os do coro e fazei-os com amor e assiduidade, porque, se assim não for, o coro terá de ficar muito aquém do que se tem de exigir numa boa festa Religiosa.

Banda de música que não tenha um bom coro não deve ser convidada pelos responsáveis das festas religiosas pois não iriam louvar mas escarnecer, do culto a prestar a Deus ou aos santos. Cuidai bem do exterior mas mais ainda do interior. Estou convencido de que muitas pessoas que fogem da igreja durante as festas religiosas o fazem verdadeiramente enojadas da maneira como ouvem executar as músicas religiosas por certas bandas de música que só deviam tocar e cantar diante de cegos e surdos ou no meio de uma montanha onde ninguém as ouvisse.

Faço votos para que a vossa nem por sombra se pareça com estas, e que o povo de Cervães estime e se sacrifique pela sua tão antiga banda, para honra da sua terra, e que os músicos amem e se sacrifiquem ao máximo pela mais bela de todas as artes. Avante por Cervães e pela sua banda.

**Assistente** — Já pagou adiantadamente a sua assinatura de 1957, como todo o bom assinante costuma e deve fazer, o nosso amigo e Sr. José da Cunha, do lugar de Friande. O Vila-verdense fica-lhe agradecido.

**Fábrica** — Visitámos mais uma vez a nova fábrica do Ex.º Sr. Custódio J. Barbosa. Lá encontramos o nosso amigo a dirigir os serviços e confirmou-nos a notícia da sua grandiosa vontade em ajudar a electrificar esta freguesia da sua cabine.

No próximo número muito teremos que dizer, querendo Deus.

**Homenagem** — Foi com grande satisfação quem que a notícia da homenagem a Ex.º o concelho vai prestar a Santos o Sr. Dr. António dos Santos Ferreira, Dig.º Presidência Câmara. Desde já nos ass. S.ºs plenamente porque Ex.º tudo merece.

Esta manifestação será exaltação dos grandes dotes a Ex.º, em agradecimento pelo muito que tem trabalhado pelo concelho e ainda uma súplis ou apelo para que S.º Ex.º não atenda nas necessidades mais urgentes como são caminhos, luz e fontes com boa água. — C.

## Aniversário do «Diário do Minho»

Completo, no passado dia 15, o seu 39.º aniversário este paladino da verdade e do bem.

Não podemos deixar no esquecimento tão faustosa data e fazemos votos pelo seu maior progresso e divulgação.

## Parada de Gatim

**Setena aniversário** — A manhã primaveril de 13 do corrente entrava a janela do nosso aposento revestida de aspecto festivo. Eram já as avezinhas que nos despertavam com seus trinados como que a comunicar-nos algo de importante.

A nossa fraca memória não nos acusava nada e a nossa curiosidade aumentava ainda mais à medida que deparávamos com o aspecto agradável da natureza: As flores, mais belas que nunca, deixavam vir até nós o seu perfume excitante sacodidas por viração ágil e suave, que zumbia nas folhas das árvores, parecendo formar um conjunto de vozes melodiosas.

O sino da torre, com toque alegre, despertou-nos do nosso sonho e convidou-nos à igreja.

O aniversário do rev. Hemengildo de Araújo Esteves era sem dúvida a causa do nosso delírio. A própria natureza associava-se aos nossos corações e felicitava-o com seu florido de arraial minhoto.

Na igreja foi cantada uma missa em acção de graças, finda a qual o rev. sr. Abade distribuiu uma significativa recordação aos seus paroquianos. O rev. P.e José da Costa Araújo auxiliou o grupo coral a abrilhantar a cerimónia e proferiu, depois, algumas palavras, começando por agradecer a Deus a graça de nos ter concedido tão bom pai que vela por seus filhos; tão bom mestre que estinha os seus alunos, e tão bom pastor que ama o seu rebanho.

Rezo pela sua saúde e pela sua permanência, como pároco desta freguesia, até ao fim dos seus dias. Terminou, desejando, em nome de todos os paroquianos, completa felicidade, servindo a Deus e o seu povo e que este dia primaveril reapareça cá na terra inúmeras vezes.

«O Vila-verdense» associa-se a estes nobres sentimentos; desejando-lhe um sincero «ad multos annos».

**Comunhão Pascal** — Todo o bom cristão não deixa de, pelo menos uma vez cada ano, confessar-se e comungar, cumprindo assim o mandamento da Santa Igreja. Nesta freguesia ninguém faltou à tradicional desobriga, e a comunhão pascal revestiu-se de apreciável solenidade.

**Domínio de Ramos** — Comemorando a passagem triunfal de Jesus pelas ruas da cidade de Jerusalém, procedeu-se neste dia à bênção dos ramos de oliveira e palmas a cuja cerimónia se seguiu a procissão dos ramos.

**Bodas de Prata** — Em 23 de Fevereiro p.p., na cidade do Rio de Janeiro, o sr. Francisco Correia, grande comerciante daquela capital; celebrou as bodas de prata do seu casamento com a srna. D. Carolina Machado Correia.

O sr. Francisco Correia goza de considerado número de simpatias na sua terra natal, onde, quando vem visitar, deixa bem expresso o seu nobre sentimento com dádivas e melhoramentos.

Esta notícia, tardamente chegada aos nossos ouvidos, exaltou os nossos corações e ninguém (quase podemos afirmar) deixou de rogar a Deus que lhe conceda as graças necessárias para continuar a fazer bem a Parada de Gatim.

Por intermédio das páginas do nosso jornal, de que é assinante, enviamos ao sr. Correia os nossos parabéns e que às suas bodas de ouro possa chegar com saúde e felicidade, são os votos da sua família, amigos e do povo de Parada de Gatim.

**Aniversários** — Em 18 de Março, no Seminário de Filosofia de Braga, festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo Francisco Apolinário da Costa Araújo. Mais um ano que passa e menos um que falta para o fim da sua vida.

Aguardamos com ansiedade a sua ordenação sacerdotal, pois será digno dela e ocupará no clero figura de destaque, tal como seu irmão, recentemente ordenado.

«Ad multos annos».

— Em 5 do corrente passou também o seu aniversário natalício a senhora D. Felisbina Fernandes Correia.

— No dia 15 o do Sr. Paulino de Araújo Gonçalves Muça, presidente do nosso grupo de futebol e preparador dos chuteiros.

— No pretérito dia 11 passou o seu aniversário o sr. Jesuino Correia, grande proprietário no Brasil, pertencente também à célebre família Correia a quem esta freguesia deve tantos favores.

Felicitemos-os pelos seus aniversários e desejamos-lhes muitas felicidades.

**Casamentos** — Receberam o Santo Sacramento do Matrimónio o sr. João Gomes, filho do Sr. António Gomes, proprietário do lugar de Carcabelos com a menina Maria do Sameiro da Costa Pereira de Macedo, filha de família distinta da freguesia de Ateães.

— Também contraíram matrimónio na igreja de S. Martinho de Escariz, Feliciano Rodrigues Fernandes, filho de abastados lavradores do lugar de Eirabedra, desta freguesia e Maria Emília Duarte Pinto, filha do sr. presidente da junta de S. Martinho de Escariz.

## Carreiras S. Tiago

**Julgamento** — No tribunal da Comarca respondeu pelo crime de burla, Avelino da Silva, casado e proprietário natural da freguesia de Mar-rancos e residente nesta freguesia.

Este vendeu, no ano transacto, ao negociante Rodrigo da Cunha, natural e residente na freguesia de Moure, umas laranjas pela quantia de 1.700\$.

Como a maior parte dos laranjais sofressem grande dano, as laranjas subiram bastante de preço, fora arrelia do Avelino que via assim que o Rodrigo iria ganhar mais do que julgara.

Procurou por isso outro comprador e fez segunda venda por 5.000\$00 apesar de ser mau negócio para este. Tendo conhecimento do que se passara o Rodrigo veio, com todo o direito, apanhar o que tinha comprado mas foi-lhe vedado pelo Avelino e filhos armados de foices e gadanhos. Foi necessário a intervenção da G. N. R. para evitar sério conflito mas nem assim conseguiu apanhá-las. Perante tal facto, o Rodrigo da Cunha intentou uma acção judicial tendo o julgamento decorrido durante dois dias (23 e 30 de Março último) e sendo ao fim e ao cabo o Avelino da Silva condenado na pena de 6 m e 2 dias de prisão correcional, 500\$00 de indemnização ao queixoso e a pagar as custas do processo. As laranjas tinham sido avaliadas por peritos nomeados pelo Juiz de Paz da freguesia auxiliados



### Crianças adoráveis

Para realçar ao máximo a graça e o encanto de seus filhos, nada existe comparável aos terninhos e vestidinhos em malha vendidos pela

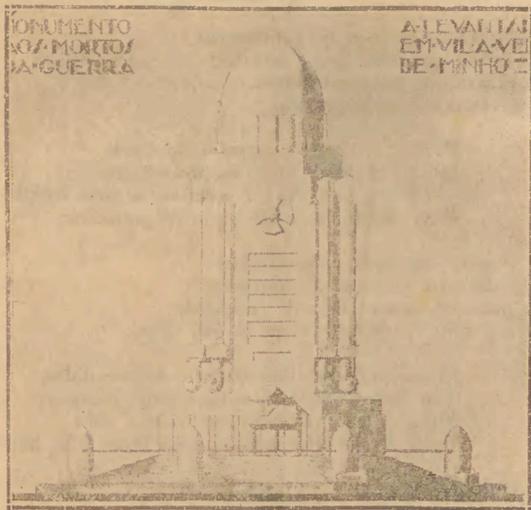
### CASA DAS CRIANÇAS

Rua dos Capelistas, 25 — BRAGÁ

Telefone, 2369

Envovais para baptizados, chalhinhos, casaquinhos e muitos outros artigos. Camisas para homem, casacos em malha para senhora, sempre o melhor sortido e aos melhores preços.

# DE VILA VERDE



## Deliberações da sessão ordinária da C. Municipal de V. Verde de 4-4-57

### Nova fábrica de cerâmica

A Sociedade Cavi, de Guimarães, Pevidém, apresenta o projecto para construção de uma fábrica de cerâmica, no lugar de S. Gens, em Cabanelas.

### Reconstrução de parede em Gondomar

O sr. António da Silva Calheiros, do lugar de Casais, Gondomar, expõe à Câmara que uma parede mandada construir em tempos remotos, para caça ao lobo, caiu sobre uma sua propriedade, pelo que pede providências. A Câmara deliberou que pode retirar as pedras.

### Como a Câmara suporta os encargos da instrução primária

A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais—Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias pergunta diversos elementos sobre os gastos anuais da Câmara com a instrução pública.

Não contando os gastos com o material escolar e com reparações dos edifícios, a Câmara suporta anualmente: com rendimento de 23 salas, 6.492\$, com a amortização dos edifícios construídos pelo Plano dos Centenários, 23.521\$00.

### Vacinação anti-rábica

O sr. Intendente da Pecuária informa que conforme o art. 1.º do Decreto-lei n.º 29.441 é obrigatória no distrito de Braga a vacinação anti-rábica, devendo os respectivos trabalhos, neste Concelho, ser iniciados no dia 15 de Abril, sendo encarregado o veterinário Municipal, Dr. Manuel Campos Pinto, não podendo ser passadas licenças camarárias para caninos, sem boletim de vacinação.

### Caminhos em S. Pedro de Esqueiros

O presidente da Junta de freguesia de S. Pedro de Esqueiros, sr. Bento José dos Santos Morais, pede o subsídio de 2.500\$, para reparação de caminhos atingidos pelas últimas chuvas. A Câmara deferiu o pedido.

### Cantina Escolar do Pico dos Regalados

O presidente da Cantina Escolar do Pico dos Regalados, senhor P.º Al-

fredo Soares Nogueira, pede um subsídio. A Câmara concede 500\$00, que estão no orçamento.

### Cemitério de Rio Mau

O presidente da Junta de freguesia de Rio Mau, sr. Artur de Abreu, pede o subsídio de 2.300\$00 para reparação dos muros e gradeamentos do cemitério paroquial, que se encontram muito detiorados. A Câmara deferiu.

### Foi concedida assistência hospitalar

A António da Silva Matos, de Freiriz, no Hospital de S. Marcos, em Braga; a Ana Pereira de Macedo, no mesmo Hospital; a Mavilde de Abreu Gomes, de Cervães, para tratamento no Hospital de S.º António do Porto; a Maria Júlia Alves de S. Vicente do Souto, para tratamento no Hospital de S. Marcos de Braga.

### Foram concedidas licenças para obras

A José Domingos Moreira, de Arcozelo, para construir uma ramada; a Manuel Fernandes de Oliveira, de Cervães, para construir uma ramada; a António Vilela da Mota Barbosa, para construir uma ramada; a Aparício Rodrigues, de Barbudo, para construir uma ramada; a José Manuel Gonçalves de Castro, da Lage, para reconstruir um muro; a Sofia Braga de Almeida, de Parada de Gatim, para construir uma ramada; a Carlos de Araújo, de S.ta Marinha de Oriz, para construir um muro; a Abel António Soares Nogueira, de Gêmes, para reconstruir um muro; a Armando Saraiva, para reconstruir uma casa; a Adelino Pereira da Silva, para reconstruir um muro. Foi indeferido o pedido de Custódio de Oliveira Alves, para construir uma casa junto do caminho público, no lugar da Portela em Atães; deferida a licença para Henrique Fernandes, do Barreiro, Cervães, abrir uma estrada carral.

### O senhor Presidente da Câmara

expõe o resultado das suas diligências em Lisboa

### NOVO HOSPITAL

O senhor Presidente informou a Câmara do resultado das suas diligências em Lisboa. Disse

que, conjuntamente com o senhor Provedor da Misericórdia, esteve no Ministério das Obras Públicas, onde apreciou o anteprojecto do novo Hospital para Vila Verde, que deve custar 3.900 contos. Terá 105 camas, com pavilhões para a maternidade e oftalmologia. Para a concessão da comparticipação do Estado, terá o Concelho de dar garantias de que tem angariada a parte de dinheiro com que lhe compete concorrer.

### Electrificação do Concelho

Por sugestão do Secretariado das Obras Públicas, a ordem de electrificação das freguesias do Concelho vai ser alterada, de modo a serem electrificadas, em primeiro lugar, Ponte (S. Vicente) Sande e Vilarinho; em segundo lugar, Ribeira da Penela (Goães, Azões, Rio Mau e Duas Igrejas) e, em terceiro lugar, Turiz e Laje.

Foi escolhida esta ordem por ser mais conveniente, em virtude de mais facilmente obter o concurso dos habitantes; por os projectos estarem melhor organizados e mais adiantados os processos de comparticipação nas repartições competentes, e ainda por as comparticipações do Estado serem mais volumosas para as primeiras freguesias.

As freguesias cujos povos têm mais baixa categoria económica são concedidas mais elevadas comparticipações do Estado, o que é o caso de Vilarinho e Sande. As comparticipações da Laje e Turiz são inferiores.

### Melhoramentos rurais

No que respeita a melhoramentos rurais, só estão a ser concedidas comparticipações para obras já em curso, não sendo concedidas para obras novas.

**Ponte sobre o Rio Homem** — Pela razão exposta, a comparticipação para a ponte sobre o Rio Homem será concedida no fim deste ano, sendo o início das obras em 1958.

**Diversas deliberações** — A sessão da Câmara do dia 18 do corrente, por ser quinta-feira santa, será às 10 horas da manhã.

A Câmara autoriza o senhor Presidente a representar a nas expropriações de terrenos para o caminho de Santo Isidro, em Sabariz.

## Centro de Assistência Social

### de S. Vicente de Paulo de Vila Verde

Está em organização o processo de contas e a estatística oficial desta instituição, e embora ainda esteja a fazer-se o cômputo de toda a sua grandiosa obra assistencial, feita, em Vila Verde e suas freguesias vizinhas, podemos já dar umas notas bem elucidativas.

No último ano, na Sopa dos Pobres, no Lactário de Nossa Senhora do Alívio e na Visita domiciliária às famílias pobres, dispenderam-se cerca de sessenta mil escudos.

O Estado pelo Instituto Maternal e pelo Socorro Social contribuiu com 24.000\$; a Câmara Municipal de Vila Verde, com 4.000\$00; o restante veio dos sócios subscritores, donativos, géneros fornecidos pela Cáritas, do auxílio do povo americano.

Entre os donativos, salientam-se os oferecidos pelos srs.: José Vilela e José Santos, vilaverdenses residentes no Brasil, que auxiliam a nossa instituição não só do seu bolso, mas ainda angariando donativos entre os seus conterrâneos e amigos.

A Conferência fez chegar em donativos às famílias necessitadas, socorrendo mais de cem famílias, a quantia de 12.000\$00.

Pagam-se alugueres de casas, ajudas de alimentação. Fez-se a campanha do farrapeiro e conseguiram-se dezenas de cobertores e centenas de peças de roupa, que foram distribuídas.

Fizeram-se seis funerais. Demos leite, trigo, manteiga e queijo, sopa e pão, diariamente, a 63 crianças e cinco velhos.

Fornecemos alguns medicamentos; temos uma enfermeira-parteira para assistência às famílias pobres e assistência às crianças.

No ano de 1957, continuamos com a mesma assistência, especialmente intensa no inverno, quando mais se faz sentir a miséria na nossa região.

O Estado já nos deu, neste ano, graças à dedicação do senhor Subsecretário de Assistência, 200.000\$. Fizemos uma casa onde está instalada, decentemente, a distribuição da Sopa do Lactário.

Contamos com a generosidade dos Vilaverdenses.

## A' Margem do «Homem»

Valdreu, 12 de Abril

**Baptismos** — Em 10 de Março último, foi baptizada, na igreja paroquial desta freguesia, uma criança do sexo masculino que no acto recebeu o nome de Manuel, filha de Gregório de Araújo e Maria da Conceição Gonçalves, lavradores, do lugar de Roda, tendo sido padrinhos Manuel Dias da Lomba e Maria Gonçalves Soares.

— No mesmo dia foi aqui baptizada também uma menina, que recebeu o nome de Maria Carmelinda, filha de José Maria da Silva e Pureza da Silva Carvalho, do lugar das Quintas, tendo-lhe servido de padrinhos Flor da Silva, avô materno, e Maria Carmelinda Rodrigues da Silva, tia paterna.

— Ainda no mesmo dia e igreja foi o baptismo de outra menina, com o nome de Deolinda, filha de Elias da Silva e Auxiliadora de Araújo, do lugar de Carrais (Covas), tendo sido padrinhos Manuel Joaquim da Costa e Augusta da Conceição de Sousa.

— Em 24 de Março, recebeu o mesmo sacramento uma filhinha de Augusto José Lopes e Flora de Jesus Simões, do lugar de Mixões da Serra. A neófita foi posto o nome de Rosa e serviram-lhe de padrinhos Manuel José de Abreu, avô materno, e Rosa Antunes.

— Em 31 de Março, com o nome de João, foi baptizado um filhinho de Climério Martins e Maria Lopes, do lugar da Cela. Foram-lhe padrinhos João da Silva Lopes, tio materno, e Rosa Gonçalves.

**Festividade em Minões** — Com práticas preparatórias e confissões de véspera, realizou-se em 19 de Março, dia de S. José, na capela de Santo António de Minões da Serra, uma festividade em honra da Imaculada Conceição, constando de missa cantada, sermão e procissão.

**Para o Brasil** — Depois de passar algum tempo com sua família, retirou-se para o Brasil o filho e amigo de Valdreu, sr. Manuel Martins, que, segundo nos consta, começou já em terras de Santa Cruz uma subscrição para as obras a realizar na capelinha de S. Sebastião e Senhora da Guia, do lugar de Campo. Ao bom amigo desejamos muitas felicidades. — (C.).

### S. Pedro de Valbom, 13 de Abril

**Baptismos** — Com o nome de Marília dos Anjos, foi baptizada na nossa igreja paroquial, no dia 7 de Abril, mais uma filhinha de Abel José de Oliveira Rodrigues e Alda da Conceição da Costa, do lugar de S. Bento. Foram padrinhos da neófita Luís Torres da Costa e Ana Torres da Costa.

— No mesmo dia, na nossa igreja também, foi o baptismo da primeira filhinha de Artur da Rocha e Florinda Martins Pimenta, do lugar da Laranjeira. A recém-nascida recebeu no acto o nome de Maria do Sameiro e apadrinharam-na seu avô paterno e avô materno, respectivamente José Joaquim da Rocha e Rosa Martins.

**De Brasil** — Acabam de chegar do Brasil, em visita a esta terra os srs. Manuel Salomão Arantes e esposa D. Cândida Nunes Arantes, bem como seu filho Hélio Arantes e seu irmão Lucindo Arantes e ainda sua mãe D. Custódia Arantes. O sr. Manuel Salomão Arantes possui movimentada casa de negócio em Copacabana, a linda e aristocrática praia do Rio de Janeiro.

**Assistência aos Tuberculosos** — Em serviço de recenseamento torácico, esteve nesta localidade, em 28 de Março último, uma brigada móvel do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos que, para fins de estudo e estatística sanitária, procedeu ao registo radiográfico de todas as crianças das escolas desta região, a saber: Valdreu, S. Martinho de Valbom, Paço, S. Pedro de Valbom, Santa Marinha de Oriz e S. Miguel de Oriz, as quais se deslocaram ao lugar de S. Bento, desta freguesia, para, na Casa do Povo, serem individualmente passadas pelos Raios X, de que se obtiveram micro-filmes que depois serão estudados pelos serviços competentes. — (C.).

### S.ta Marinha de Oriz, 14 de Abril

**Obito** — Em 8 do corrente voou para o Céu a inocente Maria Alice, de 1 mês de idade, filha de Matias Pimenta e Maria de Fátima Gonçalves Antunes, do lugar da Regada.

**Em viagem...** — Seguiu para Lisboa, depois de uma temporada de descanso entre nós, o sr. Manuel de Sousa, do lugar da Igreja, que brevemente segue de serviço no navio "Gil Eanes", destinado à assistência à frota baçalhoira portuguesa, nos bancos da Terra Nova e Groenlândia.

— De visita rápida aos seus, esteve de novo entre nós o sr. António José de Carvalho, do lugar de Costinhas, que na nossa marinha mercante exerce o seu labor. — (C.).

### S. Miguel de Oriz, 15 de Abril

**De férias** — Vindas de Sintra, Penafiel e Lisboa respectivamente encontram-se entre nós as nossas conterrâneas Ermelinda Rodrigues Mendes, do lugar da Pedreira, Maria Joaquina Gonçalves Nogueira, do lugar de Portela, e Inácia Teixeira, do lugar de Mazagão, que junto de suas famílias vêm passar algum tempo de descanso.

**Para Lisboa** — A juntar-se a seu marido, sr. António Martins de Barros, seguiu para a capital a sr.a Lucinda de Oliveira, do lugar da Igreja.

— Com destino à mesma cidade, a tentar novos rumos de vida, seguiu o nosso conterrâneo Albertino Joaquim da Rocha, do lugar do Rego. — (C.).

## Culinária

### PANQUECA DE FRANGO

Faz-se uma massa com três colheres de farinha de trigo, dois ovos inteiros, uma xícara de leite e uma colherinha bem cheia de sal fino. Dissolve-se a farinha no leite junta-se-lhe o sal e os ovos e bate-se bem. Passa-se manteiga numa pequena frigideira, leva-se ao fogo, deixa-se esquentar bem, deita-se um pouco de massa, ficando no fogo de um a dois minutos para cozinhar. Por esse processo faz-se tantas folhas quantas panquecas se queira; depois enche-se, eo comprido com guizado de frango que foi passado na máquina. Esta guizado deve ser muito bem preparado levando presunto picado e um pouco de queijo Parmezam ralado. Depois de todas enroladas deita-se no prato em que devem ir a mesa, levando um bom molho como para macarrão e queijo Parmezam ralado, por cima. Serve-se bem quente.

### SALADA JAPONESA

Cozinha-se batatas, cenouras, vagens, couve-flor; palmito, pepino, e outros legumes que sirvam para salada e corta-se em pequenos pedagos. Faz-se um molho com vinagre, azeite, com duas gemas cozidas e desmanchadas mostarda ou molho inglês, conservas cortadas em pedacinhos, azeitonas e rodas de ovos cozidos. Arruma-se os legumes num prato de modo que fiquem com um bonito aspecto e regam-se com molho. Serve-se esta salada com sardinha de lata, carne fria ou frango.

Beba vinho «ROYAL» que não tem rival

J. A. Fernandes

BRAGA

EM VILA VERDE  
Pastelaria Bar-Vilaverdense

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100  
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

## Ciclo Litúrgico

Domingo de Páscoa

Evangelho

E, tendo passado o dia de sábado, Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para irem embalsamar Jesus. E (partindo) no primeiro dia da semana, de manhã cedo, chegaram ao sepulcro, quando já o sol era nascido. E diziam entre si: Quem nos há-de revolver a pedra da boca do sepulcro? Mas olhando, viram revolvida a pedra, a qual era muito grande. E, entrando no sepulcro, viram um jovem sentado do lado direito, coberto com um vestido branco, e ficaram assustadas. E ele disse-lhes: Não temais; buscais a Jesus Nazareno (que foi) crucificado: ressuscitou, não está aqui; eis o lugar onde o depositaram. Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galileia; lá o vereis, como ele vos disse.

Primeiro Domingo depois da Páscoa

Evangelho

Chegada, pois, a tarde daquele dia, que era o primeiro da semana, e estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se achavam juntos, com medo dos judeus, veio Jesus, e pôs-se no meio deles, e disse-lhes: A paz seja convosco. E, dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se, pois, os discípulos ao ver o Senhor. E Ele disse-lhes novamente: A paz seja convosco. Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós. Tendo dito estas palavras, soprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; e aqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos.

Porém Tomé, um dos doze, que se chama Didimo, não estava com eles quando veio Jesus. Di seram-lhe, pois, os outros discípulos: Nós vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos, e não meter o meu dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no seu lado, não creio. E, oito dias depois, estavam os seus discípulos outra vez em casa, e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, e pôs-se no meio, e disse: A paz seja convosco. Depois disse a Tomé: Mete aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos, aproxima também a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas fiel. Respondeu Tomé, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu. Disse-lhe Jesus: Tu creste, Tomé, porque me viste; bem-aventurados os que não viram, e creeram.

Outros muitos prodígios fez ainda Jesus na presença de seus discípulos, que não foram escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos, a fim de que vós creiais que Jesus é o Cristo, Filho de Deus; e para que, crendo, tenhais a vida (eterna) em (virtude do) seu nome.

### Comentário

Disse S. Paulo que, se Cristo não ressuscitou, a nossa fé é vã. Mas os Evangelhos, os Actos dos Apóstolos, e testemunhos imediatos à ressurreição de Cristo, provam que Cristo ressuscitou. Logo também nós havemos de ressuscitar, porque Jesus é a nossa Cabeça, porque somos membros do Seu Corpo místico, e a Cabeça não pode ressuscitar sem o corpo.

Jesus disse "eu sou a ressurreição e a vida, e aquele que crê em mim, ainda que haja morrido, viverá e não morrerá jamais". Jesus prometeu "o que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e Eu ressuscitá-lo-ei no último dia".

Ora as promessas de Cristo cumprem-se. Logo ressuscitaremos com Jesus.

No evangelho de hoje, quando Jesus apareceu aos Apóstolos, Tomé não estava presente, e, ao comunicarem-lhe a boa nova do aparecimento de Jesus ressuscitado, o apóstolo não acreditou. Queria provas reais: tocar as chagas do Senhor com suas mãos. Jesus fez-lhe a vontade. Apareceu oito dias depois e convidou S. Tomé a tocar-lhe as chagas. O apóstolo, humilde, respondeu com uma certeza inabalável ao convite de Jesus: meu Senhor e meu Deus!

Nesta vida somos, às vezes, tentados a não acreditar na ressurreição do Senhor senão numa forte dorça e numa desgraça, isto é, quando os homens não são capazes de nos valer. Então voltámo-nos para Jesus. Cremos na Sua ressurreição.

Façamos desta vida uma vida de peregrinos que demandam a Terra da Promissão, pois esta terra prometida é o Céu, que só se alcança no amor a Cristo, na paixão da Cruz, no respeito e cumprimento dos Mandamentos.

### Arreda, Laje...

Felicitações—Tendo passado hoje mais um aniversário do nosso "Diário do Minho", envio-lhe, por tal motivo, felicitações muito cordiais e faço votos pelas suas crescentes prosperidades, cumprimentando todos os que nele trabalham, especialmente os queridos amigos, P.e António e P.e Júlio Vaz.

Óbitos—No dia 3 do corrente, faleceu, Francisco José Gomes (da Quinta). Foi sepultado na Laje.

—Hoje, faleceu também aqui Henriqueta Cândida de Araújo, que estava entrevada há bastante tempo já.

Boas-Festas—Como estamos chegados à Grande Semana, aproveito o ensejo para apresentar à numerosa família do nosso "Diário do Minho" os meus cumprimentos de Boas-Festas, desejando que as tenha muito alegres e felizes, na graça do Senhor.

Laje, 15-4-1957.

Anibal de Sousa

### Movimento Religioso no Alívio

Movimento religioso durante a primeira quinzena de Abril:

Nos dias 4, 5 e 6 houve pregação à noite para os congregados de Nossa Senhora do Alívio às quais assistiram não só os congregados mas também muitos devotos, vendo-se a igreja bem cheia; e no dia 7, houve confissões para os congregados e Comunhão pascal à hora da sua Missa.

Também aqui estiveram durante esta quinzena vários devotos do Porto, Famalicão, Póvoa de Varzim, Guimarães, S. Torcato, Gerz, Arcos de Valdevez, Barca e Braga.

O Reitor,  
P.e José Dias Gomes

## Figuras notáveis da Indonésia

### ADJI A. SALIM

artigo de ROLLIN DE MACEDO

Hadjí Agus Salim, conhecido por muitos como o «Grande Velho» nasceu em 1884, em Kotagedang, uma pequena cidade da costa ocidental da Sumatra.

Depois de completar os estudos numa escola holandesa de ensino superior, começou a sua carreira como membro do pessoal do Consulado holandês, em Jiddah (Arábia Saudita), durante 5 anos.

Em 1911, quando regressou à Indonésia, o movimento nacionalista tinha começado a ter apoio popular. Alistou-se no grupo Islâmico e tornou-se um chefe do «Serekat Islam» — uma organização nacionalista Islâmica fundada nesse mesmo ano.

No fim da I Grande Guerra Mundial, Salim deu impeto ao movimento nacionalista na Indonésia.

Conselho do Povo, tendo ficado nele como representante do seu partido (Serekat Islam) e foi a primeira pessoa a usar a língua indonésia nas reuniões. Mas afastou-se em 1925 quando reconhecido que o partido se estava a transformar num parlamento democrático. Porém, Salim continuou o seu estorço mesmo fora do Conselho.

Em 1935 tornou-se o chefe das reuniões do Partido do Islão Unido mas no ano seguinte, devido a desentendimento, formou um novo partido chamado «Penjadar», que deixou de existir devido à ocupação dos japoneses em 1942. Desde então, Agus Salim nunca mais pertenceu a nenhum partido.

Fez parte da revolução que rebentou em 1948 e tornou-se um membro do comité nacional que venceu os japoneses. Desde 1946 até aquela data, foi o Conselheiro Supremo do Presidente.

O esforço contra os holandeses não se limitou, apenas, à fronteira da pátria; para conseguir o suporte internacional da nova República, Agus Salim assistiu à Conferência Inter-Asiática em Nova Deli, em 1947, durante a qual as nações participantes concordaram nas medidas a tomar para combater o colonialismo. Depois desta conferência Salim visitou os países árabes e conseguiu que eles reconhecessem a República da Indonésia.

Nesse mesmo ano, os holandeses romperam as negociações com os indonésios e iniciaram uma acção militar, pelo que Salim foi a Nova York para defender o caso da Indonésia no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Daqui resultou ter sido assinado um acordo entre os indonésios e os holandeses em 17 de Janeiro de 1948, pondo-os fora de Djakarta.

Contudo, o acordo durou pouco tempo porque os holandeses desembarcaram a sua força militar em 19 de Dezembro daquele ano. A maior parte dos chefes indonésios que estavam, então, na capital Jogjakarta, incluindo Agus Salim, foram feitos prisioneiros e foram mais tarde mandados para a ilha de Banka sob prisão holandesa.

Salim foi Vice-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros em vários ministérios.

Quando, finalmente, os holandeses reconheceram a Indonésia como nação independente, em 27 de Dezembro de 1947, tinha Salim 65 anos. Mas esta idade, embora avançada, não diminuiu o seu vigor, pelo que ele continuou a actuar como Conselheiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Fez uma longa estadia no estrangeiro, tendo assistido à coroação da Rainha Isabel II de Inglaterra, e proferiu várias palestras na Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, em 1952 e 1953.

Agus Salim foi uma pessoa de destaque não só no campo político como no jornalístico, pois foi editor de jornais indonésios e holandeses, e escreveu muitos livros sobre o Islão. Foi um linguísta distinto, falando correctamente, pelo menos, 5 línguas: indonésio, árabe, holandês, inglês e françaês.

Faleceu em 4 de Novembro de 1954, portanto com 70 anos de idade, tendo deixado uma viúva e 8 filhos. Milhares de pessoas, desde o Presidente às pessoas mais humildes, prestaram a última homenagem ao defunto. Foi um funeral nacional com acompanhamento do Exército da Marinha e Forças Aéreas. Os restos mortais repousam no cemitério de guerra de Kalibata, nos arredores do sul de Djakarta.

## A João Ribeiro

(Falecido na Venezuela)

Sob o azul dum céu de primavera;  
Eu, absorto, sorria graça infinita;  
Respirava de pura atmosfera,  
E ouvia o canto da avesita.

Porém... chega a tarde 7 de Abril,  
E com ela esta nova surpreendente:  
— Morreu meu tio... — deixou a vida frágil  
Para além-mar onde vivia alegremente.

O Virgem Santíssima da soledade  
Que deixaste ir levar a amargura  
Da morte ferina e cheia de crueldade  
Aquele ente, a quem a vida já não dura.

Como as folhas das árvores, desprendidas,  
Vão voando, pelos montes e pelos campos;  
Foi a morte, voando, lutar com a vida  
Deste irmão que repousa com Deus e os Santos.

Bem depressa, porém, os vãos fulgores,  
Deixaram de brilhar no rosto seu  
Como deixam no chão as marchas flores...  
E tudo foi!... — ... Tudo desapareceu.

João Augusto Ribeiro Barbosa

## A Vida da Congregação de N. Sr.ª do Alívio

No passado dia 7 do mês corrente, realizou-se no Santuário de N. Senhora do Alívio, a comunhão Pascal da Congregação, em que tomaram parte todos os congregados, candidatos e aspirantes, bem como grande número de fiéis que ali acorreram.

Esta linda cerimónia, havia sido precedida dum tríduo de pregações nos dias 4, 5 e 6, com recitação do terço pelo Rev. do Reitor do Santuário P.e José Dias Gomes, e Sermon pelo Rev. do José Carlos Monteiro Pacheco do Seminário da Torre, zelosíssimo Director desta Congregação.

Estes exercícios, que principiaram às vinte horas, eram encerrados com a bênção do SS.º Sacramento a todos os fiéis.

Assim, aos pés do altar, estes dilectos filhos da Virgem Santíssima, ofereceram a Sua Comunhão ao Deus vivo, pelos seus parentes, amigos e benfeitores, não esquecendo mesmo os inimigos, bem como os seus queridos irmãos congregados que em diversos pontos do País, se encontram ao serviço da Pátria. Era o altar de Deus e da Pátria ali presentes no pensamento íntimo, na união dos corações com o «Pão vivo — alimento das almas!» — Muito concorreu para o brilhantismo espiritual

destas festas, o grupo coral constituído por vários Irmãos Seminaristas da Torre, sempre prontos e nunca saturados de acompanhar o nosso Querido alôbre aos pés da Virgem plantado.

### Campeonato de Ping-Pong

Resultados obtido até à data:

— Jogos em atrazo —  
José Peixoto—Luís Gonçalves — 22-20 e 21-10  
Luís Gonçalves — Fernandes — 14-21, 21-0 e 22-20

#### 5.ª Jornada

Severino M.— José Machado 21-16 e 21-17  
Manuel Peixoto — José Peixoto — 21-8 e 21-17  
Luís Barbosa — A. Fernandes 10-21 e 24-26  
Domingos G. — Manuel Silva 21-19 e 21-8  
João Borges — Mário Lima 22-24, 21-16 e 21-12  
Carmelindo—Luís Gonçalves — 21-14 e 21-13

#### 6.ª Jornada

Severino M.— Luís Gonçalves 19-21 e 11-21  
Manuel Peixoto — José Machado 21-0 e 21-0  
Mário Lima — José Peixoto 7-21 e 4-21  
Fernandes — Gomes 13-21 e 20-22  
Carmelindo — Luís Barbosa 21-14 e 21-17  
João Borges — Domingos G. 19-21 e 14-21

#### Jogos em atrazo

José Machado — Luís Barbosa; Chaves—Gomes; Chaves — M. Silva.

DOÇARIA  
LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127  
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmera do Serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

Vai a Vila Verde?... Não se esqueça de visitar a

Pastelaria Bar Vila Verdense

Grande sortido de pastéis e doce fino.  
Serviço especial para Casamentos e batizados.

Vinhos da Região  
Bolos de Anos

Pão de 16 desde 30\$00

Campo da Feira — Vila Verde

SABOARIA E PERFUMARIA

CONFIANÇA

S. A. R. L.

SABÕES  
SABONETES  
PERFUMARIAS

BRAGA PORTO LISBOA

## Motu próprio

(Continuação da página 6)

respectivamente antes da Missa ou da Sagrada Comunhão; a água não quebra o jejum.

3. Daqui em diante, devem observar o jejum, pelo tempo acima indicado, também os que celebrem a Missa ou recebem a Sagrada Comunhão à meia-noite ou nas primeiras horas do dia.

4. Os enfermos, ainda que não estejam de cama, podem tomar bebidas não alcoólicas e verdadeiros e próprios medicamentos, tanto líquidos como sólidos, respectivamente antes da Missa ou da Sagrada Comunhão, sem limite de tempo.

Entretanto, exortamos vivamente os sacerdotes e fiéis que o possam fazer, a observarem antes da Missa ou da Sagrada Comunhão a veneranda e antiga forma do jejum eucarístico.

Procurem, enfim, os que usufruírem destas concessões compensar o benefício recebido com fúlgidos exemplos de vida cristã e principalmente com obras de penitência e caridade.

As disposições deste Motu próprio entrarão em vigor no dia 25 de Março de 1957, festa da Anunciação da Bem-aventurada Virgem Maria.

Ficam abrogadas quaisquer disposições em contrário, embora dignas de especial menção.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, no dia 19 de Março, festa de S. José, Patrono da Igreja Universal, no ano de 1957, décimo nono do Nosso Pontificado.

PIO XII PAPA

### Comentário pelo Car. Ottaviani

A acompanhar o texto do Motu próprio do Santo Padre, publicou o Em.<sup>mo</sup> Cardeal Alfredo Ottaviani, em «L'Osservatore Romano» de 23 de Março, o seguinte comentário que, pela sua especial autoridade, julgamos oportuno reproduzir para bem dos sacerdotes.

«O Motu Próprio *Sacram Communionem* que o Augusto Pontífice se dignou promulgar na festividade de S. José, Padroeiro da Igreja universal, e determinar que entrasse em vigor quase imediatamente, a 25 de Março, festa da Anunciação de Maria Santíssima, sem fazer esperar as demoras da costumada *vacatio legis*, é uma nova prova das paternais preocupações de Sua Santidade pelo bem espiritual dos fiéis.

Na verdade, as presentes circunstâncias dos tempos, as suas exigências sociais, os novos métodos da economia mundial alteraram seculares hábitos e tradições entre os homens, e estes, forçados por trabalho cada vez mais intenso e enervante, «diem verterunt in noctem».

O Sumo Pontífice, pois, paternalmente solícito pela salvação das almas, à qual oferecem obstáculo tantas forças diversas, não só as do tecnicismo, mas também as do materialismo alastrante, quis com as novas normas sobre Missas vespertinas e jejum eucarístico dar aos fiéis mais larga possibilidade de assistirem ao Sacrifício da Missa e de se aproximarem do banquete eucarístico, a fim de se reinvigorarem na vida da graça, hoje mais que nunca necessária para lutar e vencer.

Assim amadurecem os benéficos frutos da Constituição Apostólica *Christus Dominus*, de 6 de Janeiro de 1953, pela qual já se abriram as portas a mais ampla possibilidade, para os fiéis, de se alimentarem do Pão da vida.

Os Bispos e os fiéis de todas as partes do mundo não deixaram de mostrar a sua imensa gratidão ao Santo Padre, que desejou agora atender os ulteriores pedidos, demonstrando deste modo como é íntima a correspondência entre o Supremo Pastor e as ovelhas da grei universal, e como a Igreja, justamente severa e irremovível, quando se trata dos princípios doutrinais, sabe todavia harmonizar tudo o que é disciplina eclesiástica com as circunstâncias dos tempos. Antiga e perene, a Igreja renova a sua juventude, sempre a mesma e sempre adaptada a todos os tempos.

O Motu próprio *Sacram Communionem* é tão claro que não exigiria comentários ou exegese.

Antes de mais, deixa de haver limitação dos dias em que os Bispos podem permitir Missa vespertina: a única condição, para que possam utilizar esta faculdade a eles concedida é que esteja em causa o «bonum commune», como foi declarado na Admoção do Santo Ofício de 22 de Março de 1955 (A. A. S., vol. XLVII, pág. 218); o critério é dado pela frase «notabilis fidelium pars», que é a mesma usada pelo Código de direito canónico (can. 806, par. 2) para o uso da faculdade de permitir as Missas binadas.

Com a excelsa disposição do Santo Padre, a lei do jejum eucarístico, adaptada às exigências dos tempos, tornou-se simples e acessível à mentalidade das próprias crianças. Basta abster-se por três horas de alimentos sólidos e bebidas alcoólicas e por uma hora de bebidas não alcoólicas. Já se não põe a questão nem de manhã, nem de tarde, nem de distância a percorrer para chegar à igreja, nem de trabalhos pesados, nem de hora tardia; não há mais a obrigação de consultar um confessor para ver se se está nas condições precisas para usufruir da permissão. Já se não trata de concessão que diga respeito a esta ou àquela categoria de pessoas, mas de uma lei que se refere a todos os fiéis e em toda a parte.

(1) Porque desejamos que os sacerdotes fiquem já ao par deste histórico Documento, não esperamos a *Act. Ap. Sedis*, mas damos-lo segundo a tradução de «Novidades», de 27-3-957.

## A PRIMAVERA

Salve, salve Primavera!  
Salve, tempo abençoado,  
Que nos trazes doce alívio  
Neste Mundo atribulado.

Salve, pois, meiga estação  
De conforto e de bonança,  
Que nos lembra, com saudade,  
Nossos tempos de criança!

Já lá vêm as andorinhas,  
Pelo Céu azul voando,  
A ditosa sua vinda  
As nações anunciando.

Sem cessar as avezinhas  
Todo o dia vão cantando,  
Do seu Deus as maravilhas  
Em trinados celebrando.

Reparemos no horizonte  
Todo róscio, perfumado:  
E veremos, como o Mundo,  
Em jardim, foi transformado!

Dessa quadra tormentosa  
Dissiparam-se as agitações:  
Vem a meiga Primavera  
Nos trazer paz e venturas.

Já as flores desabrocham  
Ostentando sua beleza:  
Cujos aromas perfumados  
Embriaga a Natureza!

Sobre as árvores frutíferas  
Estendamos nosso olhar  
Para de Deus a omnipotência  
Mais podermos admirar.

Que beleza inimitável  
Que odor tão delicioso!  
Como atestam o saber  
Dum autor prodigioso!

Sobre os ramos verdejantes  
O mavioso rouxinol  
Solta ternas melodias  
Ao nascer e ao por do Sol.

Tudo sorri, tudo canta  
Mil canções de puro amor:  
Tudo louva, tudo exalta  
O bondoso Criador!

Estação bendita, salve,  
Eu crei em voz sincera:  
Alegria dos mortais  
Salve, salve Primavera!

Travassós, Março 1957  
Casimiro Martins de Oliveira

## Ressurreição

(Continuação da 1.ª pág.)  
ção de Cristo é a descida do Espírito Santo. Quer dizer: Cristo satisfez e mereceu para todos graça suficiente, porém a aplicação dos frutos da Redenção não se dá sem ser pela Igreja de Cristo. Sem a Ressurreição, ainda estaríamos em pecado no dizer de S. Paulo. Mas outro motivo de alegria, temo-lo no tacto da Ressurreição de Cristo ser a causa exemplar e eficiente da nossa ressurreição.

Assim o altíssimo e grande Apóstolo: «assim como le vamos a imagem do Adão terreno, levemos também a imagem do Adão celeste, Cristo glorioso». Assim como Cristo ressuscitou, igualmente todos os homens ressuscitarão no fim do mundo, pela justiça divina, vivificando bons e maus.

Durante quarenta dias viveu Jesus ressuscitado neste mundo, aparecendo, de diversos modos, a muitas pessoas, confirmando assim a verdade da Ressurreição.

E' hoje pois, dia de Alegria! O dia mais solene do ano! Dia de júbilo e de amor a Cristo. Por toda a parte, se ouve o pregão: Ressuscitou! Aleluia! Boas-Festas! A imagem do Divino Crucificado, entra em todas as casas cristãs, em visita Pascal, a anunciar a grande nova: Ressuscitou! Aleluia!

Vivamos todos as alegrias deste dia, no convite amável da Igreja: «Venham os cristãos oferecer louvores à Vítima Pascal e no pensamento salutar do Apóstolo S. Paulo: «Celebremos então a festa, não com o fermento da malícia e perversidade, mas com os ázimos da sinceridade e verdade».

J. Azevedo

# Por Terras do Pico de Regalados Portela do Vade

DE S. PAIO

OUTROS MELHORAMENTOS — Nestes últimos meses têm-se realizado vários melhoramentos nesta freguesia que já foi ricamente dotada pelo Criador e que o povo desta terra continua a fazer progredir. Com a valiosa ajuda da Câmara Municipal de Vila Verde e a preciosa colaboração do nosso bom amigo Eduardo Lima Martins, que se encontra no Rio de Janeiro, o cemitério desta freguesia foi melhorado e ampliado.

O povo desta freguesia trabalhou com satisfação para o aformoseamento da terra sagrada onde os nossos irmãos mais velhos esperam a ressurreição final.

No dia 13 do corrente mês de Abril realizou-se na igreja paroquial desta freguesia o casamento do sr. Bernardo Soares Gonçalves Lopes com a sra. D. Maria da Glória de Sousa Araújo, distinta professora oficial na vizinha freguesia de Gomide.

Pouco depois do meio dia os noivos entraram na igreja paroquial acompanhados por várias pessoas amigas que tinham sido convidadas.

Presidiu ao casamento o sr. P.e António Maria Vilela de Sousa, respeitável pároco da freguesia da Laje e tio, da noiva que na altura própria dirigiu aos noivos uma alocução apropriada, lembrando os deveres e obrigações que os dois cumprirão com a ajuda da graça de Deus e dizendo-lhes que a graça sacramental que acabavam de receber os tornaria fortes para enfrentar todas as dificuldades que aparecerão no decorrer da sua vida. Terminada a cerimónia religiosa na artística igreja paroquial, todos os convidados acompanharam os noivos até à casa dos pais do noivo onde foi servido um primoroso copo de água distintamente confeccionado pela nova pastelaria de Vila Verde que, apesar de ter apenas alguns meses de existência, já tem mostrado a competência no assunto. Ao champagne falou o sr. P.e Alfredo Soares Nogueira, conceituado pároco desta freguesia, destacando as boas qualidades dos noivos e apontando-lhes o caminho a seguir durante a sua vida.

O sr. P.e António Maria Vilela de Sousa também dirigiu algumas palavras aos seus sobrinhos, dizendo-lhes que, se confiassem em Deus e cumprissem os seus deveres, haviam de ser felizes durante a vida terrena e depois na vida eterna.

O sr. Dr. António dos Santos Ferreira que também se dignou assistir ao casamento com sua Ex.ma Esposa, sra. D. Maria Alcina Esteves Ferreira, também dirigiu as suas felicitações aos noivos, afirmando que as boas qualidades, que os tornam credores da estima geral, se firmarão cada vez melhor.

Lembra-nos também de ter visto o sr. João José Pires com sua esposa, sra. D. Laura Alevato Pires que ainda há poucos dias chegaram do Rio de Janeiro, o sr. Constantino Vilela, de Vila Verde, padrinho da noiva, uma das enfermeiras do Hospital de S. Marcos de Braga e o sr. Engenheiro João Pachancho, de Braga com sua Ex.ma Esposa. As nossas felicitações aos noivos e os nossos votos duma longa vida e das maiores prosperidades espirituais e temporais.

DE SANDE

No dia 13 do corrente mês de Abril realizou-se nesta freguesia o casamento de António Ribeiro de Barros com Maria Veloso da Silva. Esperamos que seja mais um lar cristão, pois os noivos são dotados de qualidades que os distinguem entre os habitantes desta aldeia.

DE VILARINHO

Justa homenagem — No dia quatro do corrente mês, chegou a esta freguesia o sr. João José Pires com sua esposa, a sra. D. Laura Alevato Pires e seu filho João José Alevato Pires, que vieram, de avião, do Rio de Janeiro, para passar alguns meses na sua quinta do Vilar, da freguesia de Sande e para visitar mais uma vez a sua família e assistir à solene procissão dos Passos realizada nesta freguesia no dia 14 do corrente. Como o sr. Pires já há quatro anos paga todas as despesas com a solenidade dos Passos, o povo desta terra preparou-lhe uma recepção condigna. Logo que o sr. Pires e família chegaram aos limites desta freguesia ouviram-se potentes foguetes a anunciar ao largo a alegria do povo de Vilarinho por poder cumprimentar mais uma vez o grande amigo desta terra que, apesar de não ser desta freguesia, tem concorrido para o seu progresso com o dinheiro que justa e honradamente ganha nas terras de Santa Cruz. Aos foguetes juntavam-se palmas, vivas e cânticos regionais entoados por um grupo de brisas raparigas.

No adro da capela de Santa Luzia, o pároco de Sande e presidente da comissão administrativa da Confraria dos Santos Passos do Senhor dirigiu ao sr. Pires e família duas palavras de saudação e agradecimento pelo bem que tem feito a esta terra. Em seguida todos os convidados se dirigiram para a residência paroquial de Atães onde foi servido um fino copo de água confeccionado pela nova confeitaria de Vila Verde e que mais uma vez mostrou a sua competência e agradeceu a todos os convidados.

Falou o sr. Professor Ernesto Alves Ferreira, tesoureiro da Confraria dos Santos Passos do Senhor, agradecendo tudo o que o sr. Pires tem feito pela mesma confraria. Em seguida o sr. P.e Carlos Pinheiro Alves, pároco da freguesia de Atães e Vilarinho, saudou o sr. Pires e família e fez ardentes votos pelas suas prosperidades. Assim terminou esta festa de agradecimento ao grande amigo de Vilarinho.

Solenidade dos Passos — Realizaram-se mais uma vez com toda a solenidade as cerimónias próprias do segundo domingo da paixão nesta freguesia de Vilarinho. As 11 horas começou a bênção dos ramos na capela do Senhor Ecce Homo, dirigindo-se em seguida a procissão até à igreja paroquial onde começou a missa solene, ao meio dia, cantada pelo rev. pároco, acolitado pelos de S. Paio e S. Cristóvão do Pico.

Cantaram a paixão o rev. P.e Alberto José Brás, conhecido como competente maestro em toda a arquidiocese e os revs. Joaquim António Alves e João Cunha, respectivamente párocos de S. Vicente, de Braga e Gualtar.

As 5 horas da tarde subiu ao púlpito para pregar o sermão do pretório o sr. Dr. António Castro Mendes que agradeceu ao numeroso auditório que o ouviu com a melhor atenção. Em seguida organizou-se a solene procissão na qual tomaram parte 200 anjinhos e muitas figuras alegóricas. O mesmo orador pregou o sermão do Encontro e o do Calvário.

Este ano restaurou-se a antiga tradição do aparecimento do cenitório na cena do Calvário. Foi escolhido o sr. António Azevedo Lima que desempenhou o seu papel com perfeição e que cativou a assistência com o seu arrependimento sincero caindo com a espada aos pés de Jesus Crucificado e lembrando aquilo que se deu há perto de 2.000 anos na ocasião da morte de Jesus.

Já há muitos anos que não se via tanta gente nesta procissão. Concorreu para isso o agradável dia de primavera que Deus nos mandou.

No lugar próprio, o menino João Alevato Pires amparado por seus estimados pais, transportava a vara de juiz desta grande e piedosa comemoração da paixão do Senhor. — (C.).

ABRIL, 13

Um apelo aos C. T. T.

Temos a nossa terra sofredoramente servida quanto aos C. T. T. Contudo, há uma lacuna a remediar. Faló da recepção ou despacho de vales. A propósito ocorre-me relatar o sucedido há tempos. Algém recebera um vale de 20\$00 para levantar. Trata-se de um trabalhador a quem o dinheiro faria falta integralmente. Estranhei, porém, que passado bastante tempo ainda o não tivesse levantado. Mais a sua justificação deixou-me sem resposta. «E' que, dizia, perdendo os tostões do jornal e para ir a Vila Verde não me chegariam os 20\$00.

Igual aborrecimento se dá no despacho: ou ir a Vila Verde ou mandá-lo por carta com valor declarado, o que de qualquer modo se torna pouco económico.

### Outro apelo à Viação Auto-Motora

A' Viação Auto-Motora, que serve de comunicações esta localidade, desejáramos propor: por que razão se as empresas são também para servir o público, a carreira com partida dos Arcos às 6,30 e chegada a Braga às 8 h. não dá ligação para o comboio da manhã que sai, precisamente, às 8 h. de Braga? O caso resolver-se-ia antecipando aquela carreira apenas em 15 minutos.

Não trato aqui nenhum problema excessivamente bairsta mas de alguma coisa eminentemente necessária a quantos desde os Arcos até Vila Verde precisam de chegar no mesmo dia ao Sul. — C.

### Penascais, 13

### Desastre no trabalho

Quando há dias o sr. José Soares, do Outeiro, procurava desfazer uma meda de palha milha, com cerca de sete metros de altura, sentiu partir-se o pau que segurava a palha, vendo-se obrigado a despenhar-se sobre uma ramada pertencente ao sr. João Leite Pereira. Sendo, porém, mal sucedido no lance, depressa foi parar ao caminho. Parece ter ficado bastante ferido.

### Vida Religiosa

Realizou-se no dia 17 de Abril o confesso para a desobriga pascal.

— Aproveitando a oportunidade da época quaresmal organizou o nosso rev. pároco, sr. P.e Américo de Sousa Afonso, dois retiros: na semana da Paixão para senhoras, e na semana Santa para cavalheiros.

### Vida de Sociedade

Aniversariantes durante o mês de Abril:

Dia 6 — José da Silva Rocha, Tesoureiro da Junta; dia 13 — Menina Rosa Amorim da Rocha, D. Maria Cerqueira Fernandes; dia 16 — Men. Teresa Rodrigues, de Pursil; dia 21 — Francisco Soares Rodrigues, Secretário da Junta; 24 — Amaro da Rocha, — C.

**SULFATO DE COBRE**  
Alémão e Inglês

VENDEM AO MELHOR PREÇO DO MERCADO

**Maurício Macedo & C.a**

Rua de São João, 98 — Telef. 23651/2  
— PORTO —

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
" " (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
" " (via aérea)	160\$00

## Notas de Lisboa

### Questões de Arte

Na altura em que escrevo estão em curso os Jogos Florais Universitários da Faculdade de Letras de Lisboa, dedicados a poesia ilustrada e inaugurados solenemente sob a presidência do ilustre Embaixador do Brasil em Portugal, Senhor Dr. Alvaro Lins.

O assunto não é dos que prendem as atenções gerais, mas nem por isso deixa de ter importância. Reconhecendo que assim é, a própria Televisão se ocupou já dele, pelo menos uma vez. E compreende-se. Portugal é terra de poetas e os seus mais antigos textos literários são constituídos por poesias — facto aliás comum a outros povos, sobretudo aos de literaturas espontâneas.

Filiando-se em duas origens, uma popular e local e outra culta (a da Provença) a poesia nunca deixou de ter entre nós abundantes e fervorosos cultores. Um rápido olhar sobre a história da literatura portuguesa, mostra que os temas essenciais da poesia nacional são a Fé, a Pátria e o amor. No século XIX, ou seja, a partir da chamada «Questão Coimbrã», preocupações de outra ordem, sobretudo filosóficas e sociais, deram novos conteúdos à poesia; e, daí em diante, outros rumos se verificaram. Apesar disso, os temas fundamentais nunca se desvaneceram.

Ainda num dos últimos domingos, passando na estrada de Setúbal ao Portinho da Arrábida, donde se observa uma das mais encantadoras paisagens de Portugal, meditei em dois poetas irmãos, naturais da Ponte da Barca: Diogo e Agostinho Bernardes. Este último professou aos vinte anos e tomou o nome de frei Agostinho da Cruz, destruiu as suas poesias profanas, de que só restam nove sonetos e, na serra da Arrábida, para onde foi viver, produziu notáveis composições de feição religiosa. A zona entre as serras da Arrábida e de Sintra tem de resto inspirado muitos poetas e servido de local às suas obras.

É bem conhecido, por exemplo, o princípio da écloga «Cristal» de Cristóvão Falcão:

«Ante Sintra a mui prezada,  
e serra de Riba-Tejo  
que Arrábida he chamada  
perto d'onde o rio Tejo  
se mette naçoa salgada.

Vem a propósito lembrar que esta região admirável é muito nova relativamente à idade da Terra

porque num adiantado período da era terciária (no mioceno) o Tejo e o Sado ainda tinham uma desembucadura comum.

Diogo Bernardes, que foi na expedição de D. Sebastião à África em 1578, ficou cativo dos mouros mas conseguiu voltar à Pátria, cantou as belezas do rio Lima e chegou a provocar, num soneto que Sá de Miranda lhe dirigiu, esta expressiva passagem:

« . . . . .  
Oh que enveja vos hei a esse  
correr  
Pela praia do Lima abaixo e  
arriba  
Que tem tanta virtude de esquecer  
. . . . . »

Ao falar na «virtude de esquecer», certamente que Sá de Miranda se integra no critério dos que relacionavam o Lima com o Letes da mitologia, cujas águas provocavam o esquecimento. O próprio Diogo Bernardes expressamente perfilha o critério, ao escrever («O Lima»):

Junto do Lima claro e fresco rio  
Que Lethes se chamou antigamente  
. . . . . »

Aludindo-se ao doutor Sá de Miranda deve frisar-se também que, embora nascido em Coimbra, passou grande parte da vida no Minho, quer na comenda de Duas Igrejas, do concelho de Amares, antigo concelho de Entre Homem e Cávado. Nas belezas da região igualmente encontrou Sá de Miranda largos motivos de inspiração.

Mas estas divagações, talvez descabidas, estão a afastar-me do assunto principal. O que eu sobretudo desejo salientar é que entre as actuais manifestações de arte verificadas em Lisboa não se podem esquecer os mencionados Jogos Florais. É certo que escrevendo sobre arte também não posso omitir a temporada de ópera no Teatro de S. Carlos. O seu significado cultural é de tal importância que no orçamento geral do Estado se acha prevista, e muito bem, a verba suficiente para a organização dos espectáculos. No orçamento para o ano corrente a importância inscrita é de 4.500 contos da qual 1.500 contos têm contrapartida em receitas.

A ópera é das manifestações de arte mais completas porque além da música há, a reforçar o que ela exprime, a palavra e o gesto; e, como disse Wagner, «a arte perfeita, a arte que pretende revelar o homem integralmente, exige sempre três meios de expressão: gesto, a música e a poesia».

Por mim, e voltando aos Jogos Florais, só desejo que eles contribuam — o que aliás não creio — para que a tendência poética da alma portuguesa se exteriorize sem extravagantes manifestações formais. É que a poesia escrita (como com muito espírito já alguém disse) em «prosa aos bocadinhos», ou, pior ainda, em prosa sibilina, não a sinto nem a percebo bem.

### Versos dedicados a minha querida Mãe Maria Santíssima

Vós sois a minha Rainha,  
Oh! Maria Imaculada  
Mas sois também para mim  
A minha mãe muito amada.

Tenho feito muitos versos,  
Com a maior facilidade,  
Mas esses que vos dedico,  
Que grande dificuldade!

Não encontrei frases lindas,  
Nem palavras com ardor,  
Que pudesse oferecer-Vos  
O meu grande e puro amor.

Mas Vós sois toda bondade,  
E plena de abnegação,  
Recebei pois sem palavras,  
O meu pobre coração...

Desta filha que um dia,  
Alegre, chorava e ria...  
Ao fazer o juramento  
"Serei Filha de Maria".

E depois de tantos anos...  
Depois de tanto viver...  
Repetirei com firmeza,  
Serei vossa até morrer.

A filha de Maria  
Amélia Chevalier Loureiro

### A "Vilaverdense"

(Continuação da 1.ª página)

lo Rev.do Pároco de Oleiros; António Soares e Alfredo Pimenta, do Brasil; D. Maria da Madre de Deus Alpoim e José Alpoim, de Monçambique; Manuel Machado da Costa, Brasil, por intermédio do nosso assinante Sr. José António Alves, de Prado; António Machado da Silva, Porto, por intermédio do Sr. Abel Rodrigues da Silva, de Duas Igrejas; Alvaro Marcolino, Espinho, por intermédio do nosso amigo António Correia de Oliveira; José Machado da Costa, Famacão, por intermédio do nosso correspondente Domingos Apolinário; D. Isabel Ferraz Pinheiro, Soutelo, por intermédio do Rev.do Reitor do Alívio; António Marques, Rodrigo António Pereira da Cunha, Vasco Girão Jacome de Vasconcelos e António José Pires, de Moure;

Manuel da Silva Correia Brasil, pelo Sr. Eduardo Correia, de Parada de Gattim; João Martins de Vasconcelos Feio, da Loureira, por intermédio do Rev.do P.º Diogo; José da Silva Ferreira, da Graça e José Augusto de Sousa, de Braga, por intermédio do nosso assinante José da Silva Gonçalves; Manuel Sequeira, de Coimbra, pedida pelo próprio e Joaquim Sequeira, de Prado, por intermédio do anterior (seu pai); Domingos Ferreira, de Braga, pedida pelo próprio; Damião de Jesus Martins, de Valdeu, por intermédio do nosso correspondente e amigo P.º Joaquim Correia de Castro Lazera e Manuel de Sousa Lima, do Brasil.

### Homenagem ao senhor Presidente da Câmara

Foi resolvido, na reunião das Juntas das Freguesias, efectuada no Grémio da Lavoura, sob a presidência do sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Dr. Bernardo de Brito Ferreira, presidente da comissão executiva da homenagem que o Concelho vai prestar ao sr. Dr. António dos Santos Ferreira, que esse acto público de reconhecimento se realize no próximo dia 26 de Maio.

Haverá, de manhã, nos Paços do Concelho, uma sessão de homenagem, e, pela uma hora da tarde, um grande banquete, com a assistência das mais altas individualidades da política distrital.

A inscrição para o banquete já está aberta. As Juntas das freguesias vão oferecer ao sr. Presidente da Câmara, em nome do povo do Concelho, uma artística salva de prata.

Assinem e prepaguem «O Vilaverdense»

## Conferência

### dos semanários católicos e nacionalistas

No passado dia 9, reuniram-se em Braga, os representantes dos semanários católicos nacionalistas, para trocarem impressões sobre os assuntos comuns à causa que todos estes semanários defendem.

Procurou-se que se façam reuniões periódicas, em que assentarão a orientação a seguir, de modo a poderem concorrer para a resolução dos problemas regionais.

Não há dúvida de que, desta acção comum, vai resultar um bloco de semanários para a defesa dos interesses religiosos, morais, sociais, económicos e políticos do Distrito.

Apesar de a reunião ser

resolvida sem preparação, estiveram presentes: o sr. Padre Alberto Martins da Rocha, pelo «Jornal de Barcelos»; os srs. Padre Manuel Gonçalves Diogo e António Peixoto, pelo «Vilaverdense»; o sr. Doutor José Bernardino Amândio, pelo «O Cávado»; o Professor Manuel Veloso Gomes, pelo «Estrela do Minho»; o Padre Albino José Fernandes Alves, pelo «Póvoa de Lanhoso» e os senhores Doutor António José da Costa e João Barbosa de Macedo, pela «Tribuna Livre».

Ficou deliberado que a próxima reunião seja no dia 25 do corrente mês, à noite.

### Motu próprio

(Continuação da 1.ª página)

As exortações feitas no final do Motu Próprio, precisamente porque não passam de exortações, deixam liberdade a qualquer pessoa para se ater à lei, ou para observar, por devoção ou espírito de mortificação, o jejum completo, como dantes se praticava: tratar-se-á de querer adquirir maiores méritos, e não de observar um preceito.

A fórmula com a qual se confirma que com a água não se quebra o jejum eucarístico (dizia-se anteriormente «aqua naturalis») deixa compreender que se fala de qualquer água no sentido comum da palavra, embora se trate de águas minerais, em que por vezes se introduz gás para a efervescência, ou de águas naturais desinfectadas ou imunizadas com substâncias químicas.

Importa, além disso, notar como a paternal bondade do Sumo Pontífice teve, mais uma vez, especial solicitude em favor dos doentes: efectivamente, desde que se trate de verdadeiros e próprios medicamentos, já não é preciso atender às coisas de que são compostos; assim, ainda que contenham elementos alcoólicos, desde que permaneçam na categoria dos que, segundo o sentido comum das palavras, se qualificam como verdadeiros e próprios remédios, podem os doentes tomá-los sem qualquer limite de tempo.

Enfim, o novo Acto pontifício, se beneficia todas as categorias de pessoas, vai mais directamente ao encontro daquelas classes de fiéis que estão mais próximas dos sacrifícios da pobreza, do trabalho duro e das dificuldades da vida; é para elas especialmente útil a Missa vespertina e a possibilidade de tomarem alimentos sólidos três horas antes da Comunhão. Na verdade, são os menos abonados os que se encontram mais adstritos a certas exigências de horários que, sem as concessões agora feitas, os impediriam de se aproximar da Sagrada Comunhão e de assistência ao Santo Sacrifício da Missa.

O Papa, como Jesus ao distribuir o Pão multiplicado em símbolo da Eucaristia, sente aquela paternal instância que fez dizer ao Divino Mestre: «Misereor super turbam» (1).

(1) Veio publicado em «Novidades», de 28-3-957, este tão simples e profundo comentário a esse Documento de significado transcendente, o qual é da competência indiscutível do Em.º Cardeal Alfredo Ottaviani. Só lucram os nossos Leitores em o meditar. Não duvidamos, pois, em o transcrever com a devida vénia.

(Continua na página 5)

### Motores para a Indústria e Agricultura

Para entrega imediata e aos melhores preços

Sociedade Agricola e Comercial do Norte, L.da

Avenida Marechal Gomes da Costa, 741  
Telefone, 2450 BRAGA

## AGUA!

Moto Bombas para todos os rendimentos  
Motor para a Indústria e Agricultura  
IMPORTAÇÃO DIRECTA

SOCIEDADE AGRÍCOLA E COMERCIAL DO NORTE, L.da

Avenida Marechal Gomes da Costa, 741 — Telefone, 2450 — BRAGA

O melhor café do Brasil  
Mário Joaquim de Queirós & C.  
TELEFONE, 2104  
BRAGA

Miguel da Cunha